

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hanc servare modum nostri novere libetia  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

*Vanitas vanitatum, et omnia vanitas.*

Se o sabio Rei Salomão n'aquelles dourados tempos, a pezar de tantas grandezas, a pezar de tantos prazeres, a pezar de tanta gloria, em que vivia engolofado, achou por sim, que tudo não era mais, do que vaidade, e aflição d'espirito; o que diria, se visesse hoje no seculo do industrialismo, e das luzes? O que diria, se visse que a vaidade he como o elemento, em que anda boiando a actual descendencia d'Adão? Sempre forão os homens mais, ou menos captivos da vaidade; porém depois que aparecerão as doutrinas sensualistas, depois que se generalisou a propaganda egoista, a vaidade tornou-se o ídolo de quasi todos os corações, e a moderação, a modestia, a humildade forão baptizadas em baixeza, em degradação, e vilania. Ninguem conhece a propria fraquezá, ninguem reflete na caducidade das cousas humanas, e todos só nos fartamos de vaidades.

Quem há hi, que se considere igual, quanto mais iusferior a qual quer outro?

Quem hú, que em suas mais pequenas acções não toque muito de vaidoso, e presumido? Parece, que a pobreza extrema deve de quebrar em grande parte esses brios irritaveis do amor proprio: mas não he assim. Vede huma pobre mendiga, esfarrapada, e despresivel; perguntai-lhe o seu nome; e ella vos dirá, que se chama Dona Fulana de tal, e de tal, e favor vos fará, se vos não massar a paciencia com a su'avore genealogica para demonstrar-vos, que descende em linha recta d'algum Duque, ou pelo menos d'hum Marquez. Qual he no nosso Brazil a mulher, que não se julga com direito ao tractamento de Dona? Em outras Eras havia muita senhora Anica, senhora Sussu, Sinharana, senhora Maricas, &c. &c. Hoje he bem rara a que tollera o ser assim denominada; e não vemos, se não D. Anna, D. Ursula, Donas Marias, D. Quiterias, tudo Dona, tudo distincta, tudo nobre. E venhão cá certos melquetrefes dizer-me, que o Brazil tem todas as proporções para ser já Republicano! Se há paiz Aristocrata, he o nos-

so Brazil ; e contemos, que assim o se-  
rá, em quanto nesse existir a incomen-  
sável designada de condições, que  
de força se estabelece em huius mundo, onde  
desgraçadamente existe o fatal ele-  
mento da escravaria. Pequem indistin-  
etamente em qual quer desses nossos Ca-  
tões republicanos, que vivem declaran-  
do contra títulos, contra nobreza,  
e distinções honoríficas ; façam o juiz  
ahi de qual quae Irmandade, ou Sindi-  
cado, Ordem 3.º de S. Francisco ; e  
vejão, que orgulho, que vaidade, que  
filatelia ! Vejam como se encontra esse per-  
zinho, como atira a empertigada  
gambá, com que recacho vai empur-  
rando a dourada vara no coice da Ir-  
mandade ! Mais cheio de si não se ap-  
presentava o Príncipe de Metternich no  
alto Congresso de Laibac. Ora se so-  
mos tão lófos, tão patarrões, tão cheios  
de vaidades, para que fallarmos em  
Repúblicas no Brazil ? Quem poderia  
sofrer a imposta do nosso Presidente re-  
publicano, ou do nosso Dictador ?  
Deos nos preserve de tales desníxos.

Na classe dos que se dedicam ás Letras  
a vaidade requinta, e chega ao ultimo  
grau no alambique do amor proprio. A-  
inda mal ponos o pé nos umbraes do  
vastissimo templo da Litteratura, e já  
nos julgamos mais eruditos, que Cicer-  
no, que Aristoteles, ou que Angelo Po-  
liciano. Mal sahimos das Mantilhas pre-  
laminares, e já nos apregoamos huns  
sabios em todas as disciplinas, já apre-  
ciamos os Auctores, já desprezamos  
estes, e endezemos aquelles, já con-  
sideramos a nossa razão, que apenas  
desabroxa, o non plus ultra das razões  
humanas. Se me dedico aos estudos O-  
ratorios, olho com de-prezo, para to-  
das as mais Faculdades, que não di-  
zem respeito á Eloquencia. Se me ma-  
triculo nas Scienias Juridicas, estou  
firme na p'reumpção de que quem não  
possue huius pergaminho Academico,  
não pode saber cousa que preste, não  
pode nem ser guarda-pártão da Repu-

blica das Letras ; e esta desgraçada va-  
da de h' parte para que julgando-me des-  
de logo hum sabio, e homem de grande  
importância, não me cance cosi os es-  
tudos, e torne-me hum paroleiro, que-  
rendo falar em tudo sem nada saber.

Não há entre nós esteado, ou condi-  
ção, em que se não manifeste grande  
sombra de vaidade. O Padre, que des-  
se ser hum espelho de modestia, e d'hu-  
mildade Christã, também gasta seus tu-  
mos de presumido, ora de sabio, ora de  
rico, ora de nobre, e talvez não seja  
raro encontrar-se hum Franciscano,  
que apezar d'amortalhado em vida, pas-  
seie todo dengue, e adamado, e quei-  
ra inculcar-se hum Cupidinho de burel,  
cousa, que em verdade chega ao *supra  
summum* do ridículo.

Antigamente os nossos maiores tira-  
vão dos proprios actos Religiosos grande  
motivo de vaidade, pondo v. g. no ca-  
thalogo das suas primazias o terem já  
servido de Imperadores do Espírito Sancto.  
Que grandeza, que luxo se ap-  
presentava nessas Festas ! Então não era  
Imperador qual quer menino, como  
ainda hoje se pratica ; o Imperador do  
Espírito Sancto era hum barbadão,  
muitas vezes casado, e carregado de fi-  
lhos, q' se apresentava na Igreja de bai-  
xo do docel, ornado de cabeleira, de ca-  
saca de veludo, com a coroa, e sceptro  
á direita do espaldar, e ali se acadeira-  
va aquelle figurão tão inebado, e cheio  
de si, como se se julgára hum Sylla im-  
pondo a lei no meio do Capitolio, ou  
Atila entrando em triunfo pelas Cidades  
da Italia : mas no outro dia quem qui-  
zesse podia ir ver S. M. o I. do Espíri-  
to Sancto todo emlambusado ao balcão  
da sua taberna, vendendo toucinho, e  
deitando de beber aos freguezes. *Sic  
transit gloria mundi* : assim passão as  
glorias deste mundo.

A vaidade, que aos homens acomete  
a huns mais, a outros menos, parece  
ser a molestia endémica do Bello Sexo.  
Em verdade rara, e rarissima será a se-

nhera, que não padeça suas presunções de formosa ; e quando suceda , que o espelho , integrando juiz dessas causas, lhe dé a final sentença de feia, sentença , que não admite apelação, nem embargos de matéria niva , a menina pede vista para outro pleito, e sustenta , que he bem feita , engracada , e garbo-za. Nos gestos, nas maneciras, nos tra-jes , em tudo a mór parte das senhoras pagão tributo à vaidade. A menina , que saltava , como huma corsa , que brincava com as suas bonecas , e que em todas as suas acções dava mostras do deleixo da innocencia , apenas vai to- cando dos dez para os onze annos, ape- nus se lhe vai engrossando o seio , já muda de pensamentos, já toma hum ar reservado , já gosta de ver , e de ser vista , já lhe assomão ás faces as rosas do pudor , se lhe dão gabos de formosa. No andar, no vestir, no falar , em to- dos os seus modos recuma a presunção e a vaidade : ora arrabita o narizinho , ora dardeja olhadellas de desdem , ora reholcia-se com tal denguice , que bem deixa rever o desejo , que já a domina , de agradar , e seduzir.

Certas seuhoras ( reparem bem que não digo todas ) até das proprias moles- tias sabem tirar motivos para vaidade. Há Senhora , que continuamente se queixa do estomago , e de dor de cabe- ça , sem padecer causa alguma , só para que se diga , que he mui delicada , e so- bremodo sensivel. A respeito destas he , que o faceto Bailean dizia.

” *T'accommodes-tu mieux de ces douces Ménades ,*  
 ” *Qui , dans leurs vains chagris , sans mal toujurs malades ,*  
 ” *Se font des mois entières sur un lit effronté*  
*Traiter d'une visible et parfait san- té ?* ”

Dás-te accaso melhor e'o essas den- gosas ,  
 Que sem ter mal algum sempre quei- xosas ,

Curao-se de cama , e a mude  
 Da sua perfeitissima saude ?

Em verdade senhora há por esse mundo de meu Deus , que ó de vaidade ande sempre tomando chás , charopes de goma, urchetas , e altéas sem ou- tra molestia mais , do que huma vige- tosa , e mui visivel saude , tudo para que se diga , que aquella D. Meliflua he mui delicada , e sobre modo sensivel , de sorte que anda sempre doentinha , principalmente do systema nervoso : mas o inseparável espartilho está teste- muhnando o contrario.

Finalmente somos pela mór parte hums ôdres de vaidade , e de tudo tira- mos motivo para ella , quando se bem reflectissemos na nossa propria fraque- za , e na inconstancia dos bens deste mundo só encontrariamos rasões de hu- miliação , e desprezo ; por que certa- mente tudo em nós he transitorio , ha- cefemero , eaduço. O que hoje se vê abundante , erico , amanhã bem pôde ser precipitado nos abyssos da pobre- za. Quem ora se acha colocado no fas- tigio das honras , e grandezas , facil- mente decabirá d'llas , e em vez de zumbaias , e adulações terá de provar o amargo calix da indifferença , quan- do não do mais insolente desprezo. A senhora a pouco tão formosa , e ídolo de pressurosos adoradores; por qual quer enfermidade , ou pela mão desapiedada dos annos perde as graças , perde a beleza , e quem era as delicias de tantos a- mantes , he hoje objecto de compaixão , ou d'escarneo. Assentemos pois todo o nosso merito na virtude ; pois só esta sobranceira aos golpes do tempo , e aos caprichos da fortuna , zomba das vicis- situdes das cousas terrenas , e como filha do Ceo ala-se até aos penetraes da Eternidade. *Sic transit gloria mundi , sola virtus permanet.* Assim se prega a muita gente... ; mas creio , que es- tas verdades a respeito do maior nume- ro entrão por um cavido ; e saem por

outro ; ou desapparecem , como a luz soprada por hum canudo . . . .



## VARIEDADE.

*Copia fiel de hum Requerimento a certo Juiz de Paz para huma conciliação ; e vai de verbo ad verbum com a propria orthografia sem causa, que duvida faça.*

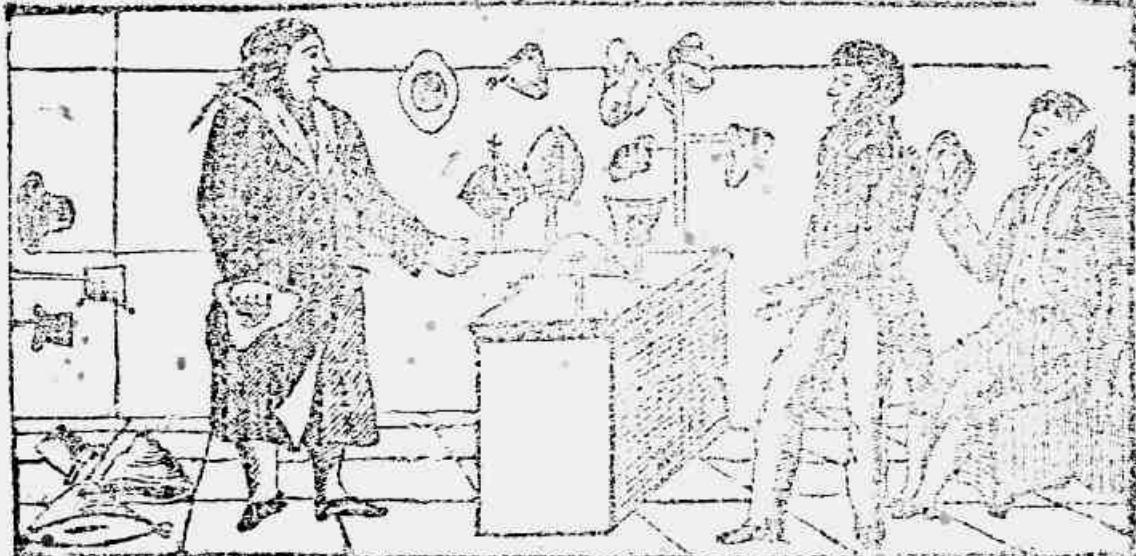
Sr. Capitão Juiz da Pas das Guardas Nacioná.

Diz o supilicante , sfo legitimo de sua māi Brazia Maria dos Prazeres da rua do canto , que vende tripas , e não he da conta de ninguem , q' cada qua veve como pode sem furtar ao seu proximo , nem tirar o aeio , segundo diz a iscritura do Evangelio , que o Sargento Pepe vurgu o piza sebo me he devedor e me está-me devendo a contia de 8 pataca menos hum vintem de resto d'hum cravinoti que o cujo referido sujeito me comprou-me fiado na feira de Santo Antão , e por ciná que eu li vo rtei huma viola já uzada que se tocou no casamento da afiaida do Snr. Padre João , que as mas lingua diz outra coisa pió ; mas Deos não me chame por testemunha , que eu não quero cair na iscomunha da

Missa na ora do credo , que tem muita força ; o qual Pepe he hum diabo d'hum bebudo , como V. S. não inginora , que furtou hum Rosaro de oro da sua propria implicancia , e foi vender no rucife , e já foi sancristo , e bebia o vinho sagrado das Mica . Elle dis , que não paga que não quer ; por que he valentão , e tem mandinga , mas não se alemba que já levou bon supapo do inpushor de quarterão , o filho da tereza , a cuja mora na Boa-vista ; que nos temos leses , e elle não hade ficar-se se rindo com as minhas 3 pataca , que a constituta manda pagar no codio dos jurado de S. Magestade , a forra dous cavallos , que dizem ( Deos me perdoi ) que elle foi quem furtou no cercado do Sr. d'ingenho de . . . que estava pastando de seu , o qual supilicante se chama Berto de Santa Anna ; e por tanto

P. a V. S. por vida de sua mule que Deos haga e em nome do emparadó que está no Rio nas corte . . . . me já este veacão a presença do tribuná da reconsilacão.

E. R. M.



# O CARAPUCEIRO.

*PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.*

*Hunc servare modum nostri novere libelit  
Parcere personis, dicere de vitiis,  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

*Vanitas vanitatum, et omnia va-  
nitas.*

Se o sabio Rei Salomão n'aquelles ourados tempos, a pezar de tantas grandezas, a pezar de tantos prazeres, a pezar de tanta gloria, em que vivia engolofado, achou por fim, que tudo não era mais, do que vaidade, e aflição d'espirito; o que diria, se visse hoje no seculo do industrialismo, e das luzes? O que diria, se visse que a vaidade he como o elemento, em que anda boiando a actual descendencia d'Adão? Sempre forão os homens mais, ou menos captivos da vaidade; porem depois que aparecerão as doutrinas sensualistas, depois que se generalisou a propaganda egoista, a vaidade tornou-se o idolo de quasi todos os corações, e a moderação, a modestia, a humildade forão baptizadas em baixeza, em degradação, e vilania. Ninguem conhece a copria fraqueza, ninguem reflete na caducidade das cousas humanas, e todos só nos fartamos de vaidades.

Quem há hi, que se considera igual tanto mais inferior a qual quer outro?

Quem há, que em suas mais pequenas ações não toque muito de vaidoso, e presumido? Parece, que a pobreza extrema deve de quebrar em grande parte esses brios irritaveis do amor proprio, mas não be assim. Vede huma pobre mendiga, esfarrapada, e despresivel, pergunta-lhe o seu nome; e ella vos dirá, que se chama Dona Fulana de tal, e de tal, e favor vos fará, se vos não massar a paciencia com a sua arvore genealogica para demonstrar-vos, que descende em linha recta dalgum Duque, ou pelo menos d'hum Marquez. Qual he no nosso Brazil a mulher, que não se julga com direito ao tractamento de Dona? Em outras Eras havia muita senhora Anica, senhora Sussu, Sinhara, senhora Maricas, &c. &c. Hoje he bem rara a que tollera o ser assim denominada; e não vemos, se não D. Anna, D. Ursula, Donas Marias, D. Quiterias, tudo Dona, tudo distinto, tudo nobre. E venhão cá certos inquietos dizer-me, que o Brazil tem todas as proporções para ser j'cano! Se bá paiz Aristoc

io Brazil, e contemos, que assim o sera, em tanto nello existir a incomensuravel desigualdade de condicões, que de força se estabelece em hum povo, onde desgraçadamente existe o fatal elemento da escravaria. Peguem indistintamente em qual quer desses nossos Catões republiqueiros, que vivem declarando contra títulos, contra sobrezas, e distinções honorificas; fêão o juiz ahí de qual quer Irmandade, ou Sindicato da Ordem 3.º de S. Francisco; e vejão, que orgulho, que vaidade, que filaucia! Veão como se entra fa esse peruzinho, como atira a empertigada gambia, com que recacho vai empunhando a dourada vara no coice da Irmandade! Mais cheio de si não se apresentava o Principe de Metternik no alto Congresso de Laibac. Ora se somos tão lófos, tão patarrões, tão cheios de vaidades, para que fallarmos em Republicas no Brazil? Quem poderia sofrer a imposia do nosso Presidente republicano, ou do nosso Dictador? Deos nos preserve de taes debuxos.

N classe dos que se dedicão ás Letras a vaidade requinta, e chega ao ultimo grau no alambique do amor proprio. Ainda mal pomos o pé nos umbraes do vastissimo templo da Litteratura, e já nos julgamos mais eruditos, que Cicerão, que Aristoteles, ou que Angelo Polliciano. Mal sabemos das Maestrias preliminares, e já nos apregoamos huns sabios em todas as disciplinas, já appreciamos os Autores, já desprezamos estes, e endeosamos aquelles, já consideramos a nossa rasão, que apenas desabroxa, o non plus ultra das razões humanas. Se me dedico aos estudos Orationarios, olho com de-prezo, para todas as mais Faculdades, que não dizem respeito á Eloquencia. Se me matriculo nas Sciencias Juridicas, estou firme na pre-umpção de que quem não possue hum pergaminho Academicó, ó saber cousa que preste, não nem ser guarda-portão da Repu-

blica das Letras; e esta desgraçada vaidade he parte para que juigando-me desde logo hum sabio, e homem de grande importancia, não me cance com os estudos, e torne-me hum parocho, querendo fallar em tudo sem nada saber.

Não há entre nós estado, em condição, em que se não manifeste grande somma de vaidade. O Padre, que deve ser hum espelho de modestia, e d'humildade Christã, tambem gasta seus fumos de presumido, ora de sabio, ora de rico, ora de nobre, e talvez não seja raro encontrar-se hum Franciscano, que apezar d'amortalhado em vida, passeie todo dengue, e adamado, e queira inculcar-se hum Cupidinho de burel, cousa, que em verdade chega ao *supra sumnum* do ridiculo.

Antigamente os hossos maiores tiravão dos proprios actos Religiosos grande motivo de vaidade, pondo v. g. no catalogo das suas primazias o terem já servido de Imperadores do Espírito Santo. Que grandeza, que luxo se apresentava nessas Festas! Então não era Imperador qual quer menino, como ainda hoje se practica; o Imperador do Espírito Santo era hum barbadão, muitas vezes casado, e carregado de filhos, q' se appresentava na Igreja de baxo do docel, ornado de cabeleira, de casaca de veludo, com a coroa, e sceptro á direita do espaldar, e ali se acadeava aquelle figurão tão inchado, e cheio de si, como se se julgara hum Sylla impondo a lei no meio do Capitolo, ou Atila entrando em triunfo pelas Cidades da Italia: mas no outro dia quem quizesse podia ir ver S. M. o I. do Espírito Santo todo enlambusado ao balcão da sua taberna, vendendo toucinho, e deitando de beber aos freguezes. *Sic transit gloria mundi*: assim passão as glorias deste mundo.

A vaidade, que aos homens accopelta a huns mais, e outros menos, parcer a molestia endemica do Bello S. Em verdade rara, e rarissima será

nhoras, que não padeça suas presunções de formosa ; e quando suceda , que o espelho , integerum , juiz dessas causas, lhe dê a final sentença de seia, sen-  
tuça , que não admite apelação, nem embargos de materia nova , u menina pede vista para outro pleito, e sustenta , que he bem feita , engracada , e garbo-  
sa. Nos gestos, nas maneiras, nos tra-  
íes , em tudo a mór parte das senhoras pagão tributo a vaidade. A menina , que saltava , como huma corsa , que brincava com as suas bonecas , e que em todas as suas acções dava mostras do deleixo da innocencia , apenas vai tocando dos dez para os onze annos, ape-  
nas se lhe vai engrossando o seio , já muda de pensamentos, já toma hum ar reser-  
vado , já gosta de ver , e de ser vista , já lhe assomão ás faces as rosas do pudor , se lhe dão gabos de formosa. No andar , no vestir , no falar , em to-  
dos os seus modos recuma a presunção e a vaidade : ora arrebita o narizinho , ora dardeja o shadellas de desdem , ora choleia-se com tal denguice , que bem deixa rever o desejo , que já a domina , de agradar , e seduzir.

Certas senhoras ( reparem bem que não digo todas ) até das proprias moles-  
rias sabem tirar motivos para vaidade. Há Senhora , que continuamente se queixa do estomago , e de dor de cabe-  
ça , sem padecer cousa alguma , só para que se diga , que he mui delicada , e sobremodo sensivel. A respeito destas he , que o faceto Boilean dizia.

„ *T'accommodes-tu mieux de ces douces Ménades ?* „

„ *Qui , dans leurs vains chagris , sans mal toujurs malades* „

„ *Se font des mois entieres sur un lit effronté*

*Traiter d'une visible et parfait san- té ?* „

Dize-te accaso melhor c'o essas den-  
isas , e sem ter mal algum sempre quei-  
xosas ,

Curãõ-se de cama , e a miude  
Da sua perfeitissima saude .

Em verdade senhora há por esse mundo de meu Deus , que só de vaidosa anda sempre tomando chás , charopes de goma , urchetas , e altéas sem outra molestia mais , do que huma vigorosa , e mui visivel saude , tudo para que se diga , que aquella D. Melfluá he mui delicada , e sobre modo sensivel , de sorte que anda sempre docentinha , principalmente do sistema nervoso ; mas o inseparável espartilho está teste-  
munhando o contrario.

Finalmente somos pela mór parte huns ôdres de vaidade , e de tudo titâmas motivo para ella , quando se bem reflectissemos na nossa propria fraqueza , e na inconstancia dos bens deste mundo só encontrariamos rasões de humiliação , e desprezo ; por que certamente tudo em nós he transitorio , he efemero , e caduco. O que hoie se vê abundante , e rico , amanhã bem pôde ser precipitado nos abyssos da pobreza. Quem era se acha colocado no ex-  
tigio das honras , e grandezas , facilmente decabrá dellas , e em vez de zumbaias , e adulacões terá de provar o amargoso calix da indifferença , quando não do mais insolente desprezo. A senhora a pouco tão formosa , e ídolo de pressurosos adoradores ; por qual quer enfermidade , ou pela mão desapiedada dos annos perde as graças , perde a beleza , e quem era as delícias de tantos amantes , he hoje objecto de compaixão , ou d'escarneo. Assentemos pois todo o nosso merito na virtude ; pois só esta sobranceira aos golpes do tempo , e aos caprichos da fortuna , zomba das vicissitudes das cousas terrenas , e como filha do Ceo ala-se até aos penetraes da Eternidade. *Sic transit gloria mundi . sola virtus permanet.* Assim se prega a muita gente ... ; mas creio , que estas verdades a respeito do maior ... ero entrão por um envido . e saem .

o, ou desapparecem, como a luz  
sopra a hum canudo.

## VARIÉDADE.

*Copia fiel de hum Requerimento a certo Juiz de Paz para huma conciliação, e vai de verbo ad verbum com a propria ortografia sem causa, que duvida faça.*

Sr. Capitão Juiz da Paz das Guardas Nacionais.

Diz o supilicante, fio legítimo de sua tñã Brazia Maria dos Prazeres da rua do canto, que vende tripas, e não he da conta de ninguem, q̄ cada *qua verve* como p̄de sem furtar ao seu proximo, nem tirar o *aejo*, segundo diz a iscritura do Evangelho, que o Sargento Pepe virgu o piza sebo me he devedor e me está-me devendo a *contia*. Je 8 pataca menos hum vintem de resto d'hum *cravonoti* que o enjo referido sujeito me comprou-me fado na feira de Santo Antão, e por cinq̄ que eu li vo rtei huma viola já ozada que se tocou no casamento da *afia-* da do Sr. Padre João, que as mas lingua diz outra coisa piô; mas Deos não me chame por testemunha, que eu não quero cair na *iscomunha* da

Missa na ora do credo, tem muita força; o qual Pehe hum diabo d'hum *bebba*, como V. S. não *inginora*, furtou hum Rosaro de oro sua própria *implicância*, e foi vender no racife, e já foi sancristo, e bebia o vinho sagrado das Mica. Elle dis, q̄ não paga que não quer; p̄que he valentão, e tem mandinga, mas não se alemba q̄ já levou bon supapo do *inpust* de quarterão, o filho da terza, a cuja mora na Boa-vista que nos temos *leses*, e elle não hale ficar-se se rindo com minhas 8 pataca, que a consti~~tua~~ manda pagar no *codio* ~~do~~ jurado de S. Magestade, a fera dous cavallos, que dize (Deos me perdoi) que elle f quem furtou no cercado do S. d'ingênhos de ... que estava pastando de seu, o qual suplante se chama Berto de Sant Anna; e por tanto

P. e V. S. por vida de sua mule que Deos *haga* e em nome do *emparadó* que está no Rio, nas corte same já este *veacão* a presença do tribuná da *consilacão*.

E. R. M.